

A COMPANHIA DE JESUS E OS ÍNDIOS NA CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO: O COLÉGIO DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO E O ALDEAMENTO DE SÃO LOURENÇO

Aluna: Lívia Uchôa

Orientadora: Eunícia B. Barcelos Fernandes

Introdução

A pesquisa *A Companhia de Jesus e os índios na capitania do Rio de Janeiro, séculos XVI, XVII e XVIII* foi iniciada em agosto de 2008, desenvolvendo em sua primeira etapa, pesquisa e reflexões sobre o século XVI. A pesquisa pretende sistematizar documentação existente em arquivos do Rio de Janeiro, bem como reunir e organizar historiografia sobre o tema, notadamente aquela não publicada.

Objetivos

Com o objetivo de ampliar as novas reflexões históricas que localizam o índio como agente, além de pensar a religiosidade em seu aspecto cultural, esse projeto visa dialogar com outras disciplinas, como literatura e antropologia, de forma a enriquecer sua abordagem. Procurando, ainda, entender as práticas colonizadoras através desse encontro cultural de jesuítas e nativos e tentando suprir o desequilíbrio dos estudos jesuítas nas “regiões coloniais” [1], esse trabalho se propõe também a pensar o papel preponderante e a especificidade da atuação da Companhia na Capitania do Rio de Janeiro, de forma a evitar generalizações historiográficas.

Como a pesquisa é coletiva, onde vários pesquisadores que se dedicam a sub-temas e espaços específicos, meu trabalho tem sido pensar a relação entre o Colégio de São Sebastião do Rio de Janeiro e o aldeamento de São Lourenço e suas importâncias dentro do processo colonizador através da análise do documento *Historia dos Collegios do Brasil*, obra anônima escrita pelos jesuítas no século XVI. O citado documento está dividido em duas partes: a primeira se refere ao Colégio da Bahia e suas adjacências; a segunda se refere ao Colégio do Rio de Janeiro e suas adjacências. O foco da análise que está sendo realizada está sobre a segunda parte, ainda que o documento seja compreendido como uma totalidade. Elemento importante para a análise é a idéia de que a escrita jesuítas, através de recursos retóricos, é carregada de sentido e não reflete uma realidade universal [2].

Metodologia

O trabalho da pesquisa foi iniciado com o desenvolvimento de leituras coletivas temáticas e teóricas, municiando as pesquisadoras de Iniciação Científica de um panorama da historiografia sobre a Companhia de Jesus e sobre os índios. Concomitantemente à leitura e discussão de textos, desenvolvemos (a) verbetes sobre historiadores - como Serafim Leite -; (b) cronologias acerca da atuação da Companhia de Jesus na América portuguesa no século XVI; (c) glossário de termos históricos e de termos da Companhia de Jesus; (d) resenhas de obras temáticas, (e) levantamentos de obras e teses, bem como (f) levantamentos documentais acerca dos sub-temas: colégio, aldeamentos, fazendas e câmara municipal.

Individualmente, cada aluna pesquisadora se dedicou a um desses sub-temas. O meu se referia aos índios e aldeamentos do Rio de Janeiro e em relação a isso, realizei levantamentos documentais na Biblioteca Nacional e de teses na CAPES.

Conclusão

Apesar da pesquisa ainda não ter completado um ano, alguns resultados temáticos e outros de formação já se apresentam significativos. No âmbito temático, o desenvolvimento das leituras e resenhas certamente contribuiu na qualificação de nossos conhecimentos, porém o mais relevante talvez seja a reflexão derivada da realização dos levantamentos. Rastreamento de dissertações e teses em História sobre os aldeamentos jesuíticos e reunindo os resultados a outros levantamentos, tais como aqueles referentes à atuação em geral da Companhia de Jesus na América portuguesa, pudemos reconhecer tópicos da pesquisa tais como o momento de maior desenvolvimento da temática indígena – bem mais significativo a partir dos anos 90 – ou regiões coloniais mais visadas pela historiografia, como a Região do Prata.

É importante ainda indicar a qualificação derivada do contato com os acervos, notadamente o da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde pude trabalhar na área de cartografia, obras raras e manuscritos. O aprendizado sobre a forma de sistematização dos mesmos, os esforços para a localização das fontes que os interessavam à pesquisa, o reconhecimento das potencialidades e das dificuldades da instituição devem também ser vistos como significativos resultados que incidem na dimensão temática, mas sobretudo na formação do historiador/ pesquisador.

Em relação ao documento *Historia dos Collegios do Brasil*, percebe-se ali a intenção de evidenciar um sucesso na conversão do gentio, que, segundo o documento, é feita com muito esforço pelos padres, apesar do perigo que eles correm. Através de vários episódios narrados dramaticamente, vemos que esse documento é um dentre outros da Companhia que tenta justificar e confirmar a importância da sua presença na América Portuguesa.

Referências

- [1] MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema*. SP: Hucitec, 1987.
- [2] PÉCORA, Alcir. *Máquina de Gêneros*. São Paulo: Edusp, 2001.